

Homenagem a José Paulo Netto

Entrega da Medalha Pedro Ernesto¹

Tribute to José Paulo Netto

Delivery of the Pedro Ernesto Medal

Marilda Iamamoto*

Gostaria de saudar a iniciativa do mandato do vereador Renato Cinco do PSOL-RJ pela homenagem a José Paulo Netto, concedendo-lhe a medalha Pedro Ernesto, a maior Honraria da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, neste dia 07 de novembro, exatamente nos 100 anos da Revolução Russa. Estas comemorações são também dos 70 anos de vida intensamente vividos de nosso homenageado, comemorados em 29 de novembro.

Minhas saudações aos membros da mesa e, em particular, ao meu colega e amigo, desde os tempos da Faculdade de Serviço Social em Juiz de Fora, Dr. Jose Paulo Netto, professor Emérito desta Casa.

Há tempo atrás, participei de outra homenagem por ocasião do lançamento da *Biblioteca Jose Paulo Netto* na Escola de Serviço Social na UFRJ. Faço menção ao ocorrido porque à época partilhava a mesa com um querido amigo comum que, se pudesse, certamente estaria entre nós aqui novamente, compartilhando esta merecida homenagem: o Prof. Dr. Carlos Nelson Coutinho.

Nesses anos de crescimento avassalador de radical reação conservadora no país e no cenário mundial – que se espelha na crise das universidades estaduais e da universidade brasileira de forma pungente com refrações na área de Serviço Social – há que celebrar e saudar iniciativas dessa natureza, que reverenciam os 100 anos da maior experiência histórica socialista internacional – que, em um *assalto ao céu*, apostou na construção de um novo mundo sem exploração e sem explorados, nas trilhas históricas de tempos voltados à emancipação de cada um e de todos os homens.

Jose Paulo tem contribuído para uma universidade de qualidade, plural e democrática, a serviço da coletividade, que cultiva a razão crítica e o compromisso com valores universais. Universidade que ao incorporar os dilemas nacionais e regionais como matéria da vida acadêmica, afirma-se como centro de produção de ciência, de tecnologia, do cultivo das artes e das humanidades. E que zele por seu permanente aperfeiçoamento, de modo a colaborar na formação de cientistas, pesquisadores e profissionais com alta competência teórica e política para além das necessidades do capital e do mercado, voltados aos horizontes do amanhã.

Estou certa de que nosso homenageado vem assim conduzindo suas atividades acadêmicas. Em quase vinte anos de docência e de formação de pesquisadores em universidades brasileiras e de países latino-americanos de língua hispânica - como Argentina, Uruguai, México - e de Portugal na Europa, José Paulo tem sido uma das mais sólidas âncoras da renovação crítica do Serviço Social, impulsionador das conquistas e do prestígio por ele alcançados no cenário latino-americano e além mar.

José Paulo é mais que um professor titular e um pesquisador que atingiu os mais elevados padrões acadêmicos e científicos. É, sim, *um grande* professor, de aulas magistrais, calcadas no conhecimento científico rigorosamente embasado e na história de nosso tempo, e com uma versatilidade no trato do conhecimento que só a grande cultura proporciona. Um professor que, ao longo de sua vida acadêmica, tem tido uma atuação corajosa na defesa de uma formação teórica e cultural regida por princípios éticos quanto à *responsabilidade do cientista em relação às consequências sociais de sua atividade*.

Mas é mais que um professor e um pesquisador produtivo e rigoroso, porque é um homem *público no melhor sentido republicano*. Não se formou nos círculos e ritos exclusivos da carreira acadêmica, mas trouxe ao benefício da academia uma trajetória de efetivo compromisso de vida com os rumos do processo histórico brasileiro no sentido da ruptura com a política que vem de cima, pelo alto, e a serviço das elites, ou nos termos de Florestan Fernandes, de nossa histórica “democracia restrita”: dos oligarcas à do grande capital.

* Professora titular aposentada da UFRJ e Professora da Faculdade de Serviço Social da UERJ, RJ, Brasil.

José Paulo, desde muito jovem, vislumbrou *novos rumos* e a eles dedicou o melhor de sua vida: a construção de forças políticas e de uma política cultural capazes de impulsionar as forças portadoras da transformação assentadas no universo do trabalho. Ele aprendeu com o barbeiro comunista, com os operários da fábrica perto de casa, com os companheiros de partido, com o melhor da poesia brasileira e universal, com os romancistas, com as letras – certamente Thomas Mann e Lukács foram seus mestres –, com a efervescência cultural dos anos sessenta: o movimento estudantil, o jornal, as experiências vermelhas em outras partes do mundo, muito distantes da grande maioria. E certamente com o Sr. Paulo e Dona Nenê, nas batalhas do dia a dia, sem esquecer da Luiza do Carlos Henrique e da Cida, no núcleo familiar original. E partilhou o aprendizado da vida com Balkis e, hoje, com sua companheira Leila Scorsin Netto.

Muito cedo, nesse percurso, descobriu um filósofo alemão genial que lhe ensinou as primeiras letras, indicando os caminhos e veredas da luta. E avançou na sua busca, como canta Serrat, o poeta cubano: “caminhante não há caminho, o caminho se faz ao andar”. E nos caminhos por onde andou privilegiou as *trilhas da política cultural*: na redação dos jornais mineiros, nos comitês editoriais, na Voz Operária, no PCB e na relação com outras forças políticas da esquerda mundial, nas instâncias do poder executivo por onde passou, na Universidade – no Brasil e em outras partes do mundo. O desafio, sempre presente, tem sido o de perseguir a *construção de uma política cultural*, como campo de luta e de disputas – E nesse sentido estamos diante de um mineiro gigante, sagaz e dotado de muitas mágicas aprendidas na larga experiência de lutas internas partidárias e na vida intensamente vivida - *un enfant terrible* - como dizia seu dirigente maior do PCB. E foi sempre um formador de quadros intelectuais, nem sempre fieis aos seus mestres e às suas raízes: no debate coletivo, na escola do partido, particularmente na redação da Voz da Unidade e na Editora Novos Rumos - na imprensa e na academia. E aí figuram a UFJF, o Instituto de Serviço Social Lisboa, a Universidade Autônoma de Honduras, a Universidad de La Plata e a Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires (UNICEN), da qual é Doutor Honoris Causa na Argentina, a Universidad de la República, no Uruguai, a PUC-SP e a UFRJ, entre outras. Aqui retornamos desta breve viagem de vida.

Por tudo isso José Paulo é não só um grande professor e pesquisador forjado no interior dos muros do mundo acadêmico e de suas lutas internas. A sua luta tem horizontes que a desbordam – da luta coletiva pela afirmação da igualdade para todos, na tensão entre determinismo e liberdade - ainda que a Universidade seja uma arena de construção dessa luta. É essa história de compromisso político e intelectual que também resultou em prisões e no exílio - que só se constrói em uma vida - que, nessas últimas 03 décadas anos, ele vem colocando a serviço desta casa.

É essa a *diferença específica* de nosso homenageado. E é ela que se revela na sua produção acadêmica e a norteia, situada no amplo campo da tradição marxista e da história das ideias marxistas – que ele conhece como poucos –. José Paulo dedicou-se ao estudo das obras de grandes de seus expoentes: Engels, Marx, Lênin, Lukács; e os brasileiros Florestan Fernandes, o sociólogo crítico e militante, Astrogildo Pereira, Nelson Werneck Sodré, afirmando seu marxismo impenitente. Também calcado nessa tradição intelectual faz várias incursões no campo da crítica literária.

Enfrentou, no debate teórico e político, os dilemas da reificação e do capitalismo, da democracia e do socialismo. E coordenou um amplo trabalho de reconstrução da história e fotográfica do PCB no Brasil. Escreveu muito mais do que é reconhecido como de sua autoria, na labuta anônima partidária, inclusive propostas, no campo da esquerda, de programas para o Brasil. José Paulo se forjou ao longo da vida, como um *homem de partido, dele indissociável*. Neruda, em seu poema *Ao meu partido*, afirma que ele “Me fez ver a claridade do mundo e a possibilidade da alegria; Tornou-me indestrutível porque contigo não termino em mim mesmo” (*Asalto ao Cielo*. P. 311). Ainda com o poeta, no seu poema 7 de novembro – ode a um dia de vitórias-, saudamos as comemorações deste dia:

“E vais ali com nosso

recordar não submerso:

tu foste o dia, tu és

a luta, tu sustentas

a coluna invisível, a asa

de onde vai nascer, com teu número, o voo!

Sete, novembro, onde vives?

Onde ardem pérolas, onde teu assobio

Diz ao irmão, sobe! e ao caído, que se levante!

(...)

Em ti, outra vez, União,
em ti, outra vez irmã dos povos deste mundo,
Pátria pura e soviética, volta à semente
grande como uma folhagem derramada na terra!”

Voltemos a outras dimensões da vida de José Paulo, no âmbito do Serviço Social. Sua produção começa no Trabalho de Conclusão de Curso em que discute pioneiramente a proposta de *Lucien Goldmann* para o Serviço Social. José Paulo ingressa cedo no debate da reconceituação latino-americana, publicando na revista ECRO da Argentina, e participa do primeiro balanço crítico da reconceituação documentado na produção coletiva: *Desafío al Servicio Social*. Aí discute os trajetos e pautas particulares do debate brasileiro e dos países hispano-americanos no movimento de reconceituação, expressão profissional das conjunturas particulares vividas pelos países latino-americanos. *Ele retoma o tema 40 anos depois na coletânea, Trabajo Social latino-americano: a 40 ano de la reconceptualización*, organizada por N. Alayón.

Aliás, a relação entre o pensamento – ou a produção de ideias - e a história é um eixo persistente, que preside toda a sua obra. Com recomendava o mestre Ianni: pensar simultaneamente a história e o pensamento que pensa o pensado.

Diante da centralidade da preocupação com campo da cultura, antes assinalado, o primeiro momento fértil do debate sobre as interpretações e nortes sobre o Serviço Social na América Latina foi um dos seus temas privilegiados. Ele é retomado no artigo, dotado de brilhante lógica de exposição - referente à crítica conservadora da reconceituação, situado no campo de combate intelectual e político ao conservadorismo.

Outra variação em torno do mesmo tema, *unindo as duas pontas - o debate cultural e a história no embate de ideias* – mas com o fôlego de uma tese de doutorado - reaparece nos dois livros dela derivados - que, de fato, são três e não dois ensaios: Capitalismo monopolista e Serviço Social, a política cultural da ditadura e o processo de renovação do Serviço Social no Brasil.

É interessante observar como aquela trajetória assinalada é que dá o tom à sinfonia da tese e une o dirigente partidário e o intelectual do Serviço Social. Para o dirigente da política cultural do PCB, a necessidade de discutir a política cultural da ditadura; para o intelectual do Serviço Social, a oportunidade do balanço da luta das ideias no Serviço Social, que também é uma luta política. Aí reaparece o *intelectual público*, que subsume o rito acadêmico aos seus horizontes maiores, sem perder a particularidade de seu objeto de estudo no nível da profissão.

O resultado dessa fusão, tecida por um intelectual grande porte, será dois dos melhores livros e mais inovadores da área de Serviço Social, que traçam matrizes de análise da profissão, o que não é pouco. Assim por exemplo, as tendências do debate profissional são ali tratadas a partir de autores cujas obras são representativas de grandes matrizes do pensamento social, introduzindo pioneiramente tanto a polêmica intelectual direta e pública, quanto a interlocução teórica entre correntes profissionais e o debate teórico-metodológico das grandes matrizes do pensamento social. O mapa das tendências identificadas foi incorporado à linguagem cotidiana dos assistentes sociais brasileiros e à luta teórica (e política) no interior da categoria profissional; a tendência modernizadora, a conservadora e a busca de ruptura. Outro destaque é a análise do *sincretismo* como fio que perpassa a particularidade do Serviço Social na esfera das ideias, manifestando-se na prática indiferenciada (à qual tenho antigas reservas), no campo científico e ideológico. Destaco também os perfis diferenciados, porquanto historicamente condicionados, do debate ideológico sobre o conservadorismo na Europa e nos EUA.

Sua obra atribui visibilidade aos vínculos germinais entre capitalismo monopolista e Serviço Social, em que o Estado tem na política social uma mediação privilegiada no trato da “questão social”. E a identificação do sagaz malabarismo que o Estado monopolista realiza, cortando e recuperando o ideário liberal no enfrentamento da *questão social*.

Um texto definitivo sobre as transformações societárias e Serviço Social descortina novas determinações à profissão nos anos noventa e faz lúcidas prospecções de suas tendências que vão se verificando no debate coletivo da categoria. São inúmeros os artigos publicados em periódicos científicos a área de Serviço Social e Ciências Sociais sempre com sagacidade e espírito crítico na abordagem de questões decisivas e polêmicas.

No âmbito da tradição marxista, a profícua produção teórica e política está voltada à difusão do pensamento dos clássicos e a formação de novas gerações, apoiando os primeiros passos nesse universo intelectual, realizando

traduções e apresentação dos clássicos e produzindo elaborações mais sofisticadas sobre temas centrais na produção de Marx. Os títulos falam por si: *O que é o marxismo* (Brasiliense, 1987); *O que é o stalinismo* (Brasiliense, 1985); *Stalin – política* (Org.) (Ática, 1986); *A situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra* (tradutor e apresentador); *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia* (tradutor e apresentador); *Georg Lukács* (Brasiliense, 1983); *O que todo cidadão precisa saber sobre o comunismo* (Global, 1986); *Introdução ao estudo do Método em Marx* (Expressão Popular, 2011); *O leitor de Marx* (Civilização Brasileira 2012); *O PCB na luta pela democracia (1983-1985)* (Ed. Novos Rumos, 1985); *Curso livre de Marx e Engels: a produção destruidora* (Boitempo, 2015); *O marxismo impenitente* (Cortez, 2004); *Economia Política. Uma introdução crítica* em a coautoria com Marcelo Braz (Cortez, 2006).

Acompanha esta produção, temas históricos e literários contemporâneos: *Capitalismo e reificação* (Cortez, 1989); *Crise do socialismo e ofensiva neoliberal* (Cortez, 2006); *Democracia e transição socialista* (Oficina do Livro/ Nosso Tempo, 1990); *O contexto histórico social de Mariátegui* (Ed. Civilização Brasileira, 1978); *Pequena História da Ditadura Brasileira (1964-1985)* (Cortez, 2014); *Portugal do fascismo à revolução* (Ed. Mercado Aberto, 1986); *Cotidiano. Conhecimento e Crítica* (Cortez, 1986), em coautoria; *Astrogildo Pereira Machado de Assis* (Oficina de livros, s/d).

Por tudo isso - e muito mais – essa é uma merecida homenagem a um dos maiores intelectuais públicos do Serviço Social latino-americano - e quem sabe para além dos nossos oceanos.

Foi muito prazeroso para mim, o ensaio de pensar a sua produção no contexto da sua biografia social e política. Você merece todo o nosso carinho e reconhecimento. Parabéns, meu amigo, companheiro de lutas, de muita densidade de vida que sempre nos surpreende sob os riscos das relações humanas.

Parabéns a você nas suas sete décadas de vida, comemoradas no dia 29 de novembro.

Parabenizo também o mandato do vereador Renato Cinco do PSOL e os amigos e companheiros de vida e de luta política por esta iniciativa. Que ela seja capaz de reunir e colher pétalas de generosidade e fazer renascer orvalhos de esperança nutrindo horizontes de novas manhãs.

Termino com dois poetas, o nosso companheiro nesta jornada Pablo Neruda e Garcia Lorca, para você, José Paulo: Com Neruda “Así cada mañana de mi vida traigo del sueño, otro sueño”. Que você cultive uma corrente sem fim de belos sonhos na vida e na marcha da história.

E com Lorca, para quem entende de montanhas: “Não conseguirá nunca tua lança ferir o horizonte. A montanha é o escudo que a guarda”. As montanhas de Minas protegem nossos horizontes de novas manhãs para todos.

Obrigada e felicidades!

¹ A homenagem ao Prof. Dr. José Paulo Netto, teve lugar no Auditório Pedro Calmon da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Campus da Praia Vermelha, no dia 07 de novembro de 2017, fruto da iniciativa do mandato do vereador Renato Cinco do PSOL-RJ. A mesa foi composta pelo referido vereador, pelo homenageado, contando ainda com os seguintes expositores: Ivan Pinheiro (Comitê Central do PCB); Mauro Iasi (Comitê Central do PCB e professor da Escola de Serviço Social da UFRJ); Marcelo Braz (membro do PCB e professor da Escola de Serviço Social da UFRJ); Milton Temer (jornalista, dirigente do PSOL e ex-deputado federal), Andrea Teixeira, (Diretora da Escola de Serviço Social da UFRJ) e Marilda Villela Iamamoto (Professora titular aposentada da Escola de Serviço Social da UFRJ e Professora da Faculdade de Serviço Social da UERJ).

²